

FATOS E NOTAS

TOYNBEE, PRESENÇA MARCANTE (*).

IRENE MARIA ESTHER RUIZ

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Tal foi o título do artigo publicado em "O Estado de São Paulo" no dia 31 de dezembro de 1966, o qual transcrevemos a seguir:

"O historiador Arnold J. Toynbee foi presença marcante no País, em agosto e setembro. Em conferência feita no Ministério da Educação, de ampla repercussão, o visitante conclamou os Estados Unidos e a União Soviética a uma aliança irrestrita e duradoura e preconizou a criação de um governo internacional, como única solução para os problemas que afligem as populações de todos os países, indistintamente. O historiador inglês passou 21 dias no Brasil, percorrendo diversos Estados".

Arnold Joseph Toynbee, nascido em 1889, de família de conhecidos eruditos e filântropos, estudou em Winchester e no Balliol College, de Oxford. Viajou depois pela Grécia e Turquia, voltando ao Balliol para lecionar História Grega e Romana. Na 1a. Guerra Mundial assessorou o Ministério do Exterior da Inglaterra sobre assuntos da Turquia. Em 1927, concebeu o gigantesco projeto de elaborar um estudo que abrangesse toda a História Mundial. Os seis primeiros volumes saíram antes da 2a. Guerra e os seis restantes entre 1945 e 1961.

Durante sua estada em nosso país foi constantemente arguido sobre diversos assuntos da atualidade sendo que em suas respostas sempre salientou que

"nosso tempo é único: é a primeira vez que nós vivemos na era atômica, sabemos que vivemos momentos perigosos para a humanidade, entretanto no que diz respeito a nossos sentimentos, o homem parece ainda viver numa era pré-atômica; não se deu conta de que a humanidade poderá ser destruída pelo seu próprio potencial atômico".

Em outra oportunidade afirmou:

(*) . — Todos os dados obtidos foram baseados nos artigos publicados em "O Estado de São Paulo", bem como em informações colhidas durante as apresentações do historiador feitas antes de suas conferências.

“estamos nos comportando com numa era pré-atômica, tentando lutar por nossas convicções ideológicas, políticas ou religiosas, no entanto, será a guerra entre as dualidades mais importante do que a espécie humana?”

À convite da Universidade São Paulo, fêz uma conferência na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e outra na Faculdade de Direito, em ambas, como também em suas inúmeras entrevistas e visitas demonstrou extrema simplicidade e *sense of humour* dando grande atenção a todos quantos dêle se acercassem apesar da idade avançada e de ter tido a saúde um tanto abalada devido ao intenso programa que se propusera realizar.

Toynbee salientou a necessidade da formação de maior número de técnicos no Brasil e quanto aos problemas internacionais condenou a luta no Vietnã, culpando a atual tendência conservadora do governo norte-americano, manifestou a opinião de que a China Comunista não representa uma ameaça á paz pois a preocupação maior daquele país é a recuperação de seu lugar entre as grandes potências, considera a atual luta ideológica entre Moscou e Pequim uma prova de humanização da ideologia. Acêrca do colonialismo crê que a sua eliminação virá em breve mas, ao mesmo tempo, o nacionalismo é um mal quando religião. Mostrou-se favorável ao contrôle da natalidade como forma de auxílio à ciência na luta pela redução do índice de mortalidade; quanto à juventude moderna disse que está perturbada, de modo geral, não só a inglêsa, mas também a chinesa e a russa, havendo inquietação porque nenhuma outra geração se mostrou tão consciêntee das mudanças, não existindo também confiança nas atitudes da geração dos adultos que faz existir sempre a ameaça de guerra e pròvalvente a extinção total.

A conferência efetuada na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas denominou-se “Por que estudar História? (O uso e valor da História). A primeira resposta que o historiador aventou é que estudar-se-ia História para ser possível não a previsão matemática do futuro, o que seria impossível, mas sim a sua adivinhação, pois sendo a História o estudo do passado humano, êste funcionará apenas como uma experiência quando surgir a oportunidade de escolha —

“a experiência coletiva que usualmente chamamos História nada mais pode fazer para nós do que isso”.

Seguindo, trata do problema da escolha — livre ou não — enfatizando que não será como teólogo ou filósofo, mas sim como historiador e chega à conclusão que ela tem apenas a aparência de ser livre. A segunda resposta à pergunta seria a facilidade de se tornar um dos fatores estimulantes de uma consciência nacional adormecida que

pode ter resultados tão importantes como a derrota da monarquia dos Habsburgos na Primeira Guerra Mundial. Se tal objetivo da História é bom ou mau depende da veracidade da mesma, sendo importante notar que o historiador deve procurar a verdade por si mesma e não pelos proveitos que possa tirar dela. Para Toynbee a verdadeira razão do estudo da História e o esclarecimento da significação da espécie humana, não no nível teológico ou filosófico, mas no nível que, se não é tão profundo é infinitivamente mais extenso, abrangendo estimativas sobre sua idade de 200.000 anos a um milhão, o estudo do passado da humanidade levanta outra questão — seu futuro,

“dizem os geólogos que nosso planeta ainda tem dois milhões de anos para fluir”

e é por isso que o historiador tanto condena e teme a guerra atômica, uma guerra que não terá vencedores nem vencidos e que será a maior ofensa ao Criador. Tal é a responsabilidade da geração atual que deveria esquecer seus antagonismos políticos, ideológicos, religiosos e raciais buscando a paz, a não violência, enfim um governo mundial deveria ser criado, uma espécie de império mundial com poder absoluto sobre a energia atômica.

Outro movimento que deveria caracterizar a nossa era seria a de uma luta ingente em prol da justiça social e da democracia econômica.

“Durante os cinco mil anos da História da Civilização até ao presente, quase todos os benefícios da civilização foram monopolizados por pequena minoria”.

Hoje, em quase toda a parte há sempre alguém lutando pela a igualdade e nunca a humanidade esteve tão próxima da união porque o progresso atingido facilitou o contacto entre as diversas secções da raça humana que até então quase se desconheciam; é neste ponto que o historiador deve ser chamado a agir porque para ele que possui o conhecimento do passado será mais fácil entender o presente, agindo assim como um intérprete entre os povos.

“Devemos aprender a valorizar e amar as contribuições uns dos outros para nosso tesouro comum, tal como valorizamos e amamos a nossa própria contribuição” e finalizou “não é esta uma tarefa fácil, mas o historiador pode ajudar a realizá-la”.

Em seguida, o Professor Toynbee abriu os debates tendo respondido inúmeras perguntas, entre estas, a que mereceu maior atenção foi a seguinte:

“O governo internacional pelo qual tanto luta funcionaria nos moldes da ONU, acha que essa organização tem alcançado seus

objetivos?” — “Em certos aspectos as Nações Unidas têm alcançado seus objetivos, em outros não, como por exemplo essa luta terrível no Vietnã, ou de modo geral, ela não tem conseguido unificar os povos em torno de um ideal comum, o que não aconteceria se fôsse criado um império mundial, “os exemplos históricos de unificação o foram em uma escala suficientemente larga para demonstrar que, com nossos modernos meios de comunicação, a unificação em escala mundial é praticável, e algumas dessas unificações duraram o bastante para demonstrar que *a unificação permanente de toda a raça humana é também praticável*”.

A Conferência realizada na Faculdade de Direito denominou-se: “Como Devemos nos Educar Para a Cidadania Mundial” a qual deve substituir o nacionalismo inútil a fim de que seja possível a vida em nosso planeta, e isto é realizável porque, no passado, os cidadãos do Império Romano e do Império Chinês adquiriram idéias universais; apesar de nossa época ser caracterizada pelas desintegrações, desde a do átomo até a dos grandes impérios coloniais, também o é pela “anulação da distância”.

Infelizmente, no campo de conhecimentos, tem havido um divórcio entre a Ciência e as Humanidades, apesar de serem ambas necessariamente partes da cultura, uma solução prática seria cada pessoa culta combinar um conhecimento geral, amplo mas superficial, com um conhecimento especializado de certos campos restritos o que poria fim às disputas acadêmicas atuais entre as disciplinas diferentes.

“Tôdas as diversas atitudes com respeito ao conhecimento são indispensáveis”,

e para nos tornarmos bons cidadãos do mundo não podemos negligenciar qualquer parte dêle. Seguindo o que foi dito em relação à cultura, Toynbee analisa o tratamento dado à China e que fôra dado anteriormente à União Soviética chegando à conclusão que a humanidade precisa adquirir uma visão panorâmica do mundo porque de agora em diante precisaremos uns dos outros para continuarmos vivendo e para isso seria necessário a criação de órgãos de governo mundial para dispor dos resíduos atômicos venenosos e para aumentar o suprimento mundial de alimentos a fim de ganharmos a competição com a “explosão demográfica”. Enfim, precisamos pensar em termos de igualdade, respeito e auxílio mútuo entre o Oriente e o Ocidente e esta é a “Cruzada” que Toynbee veio nos anunciar.